

Dr. Heitor Blum.

Mua  
Estives Junior.

# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II



SABBADO, 4 DE JANEIRO DE 1913

NUM. 70

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

## A REDACÇÃO D'O CLARÃO

deseja a todos os seus assignantes e leitores

BOAS FESTAS FELIZ ENTRADA DE  
— 1912 — ANNO — 1913 —

## PARA A FRENTE!

Fremimos de entusiasmo, temos o coração pleno de uma alegria justa e a alma a evoluir n'um extasis d'um gozo indefinivel. «O Clarão» uma vez conquistado as sympathias publicas, éra preciso pagal-as. E por esse modo correcto com que tem se mantido, em completo accordo e a mais cordial harmonia com o programma traçado, dá mostras que faz todo o possível, para satisfazer as vontades do povo. Com um anno feito de lides escuras, temos operado, podemos affirmar, milagrosamente; pois essas campanhas terriveis que se alevantam tumultuosas contra nós, como vagalhões borrascosos essa luta terrivel que alimentam com furor contra a liberdade de agirmos, e esse meio illicito que surgem aqui e ali, para ebulhar nos, a todos esses elementos revoltados, temos vencido com impavidez, desafiando com desassombro as mais exaltadas pennas e as mais temiveis linguas.

Lutamos; e no lema, temos a verdade.

Ah! Esse pharol de rutilante luz que nos alumina pela estrada do Dever, está sempre a nossa frente, como a bandeira de uma nação que encoraja a seus soldados.

Tudo o que temos dito, não tem sido contestado; pois, nada publicamos, sem termos as provas escriptas e oraes; muitos e muitos artigos, escriptos para a nossa redacção relatando factos escandalosos desse ou d'aquelle padre, deixamos de ensirir nas paginas deste organ, porque os ditos artigos trazem só pseudonymos, e alem disso, sem uma só prova, da veracidade do facto.

E'essa a razão pela qual sem desfallecimentos, vamos caminhando sempre, guiados pela luz divina da verdade, que foi tambem a luz que guiou Christo durante trinta annos...

Para frente, para frente!

—§—

## ESPERTALHÃO

O Gymnasio S. Catharina, essa casa commercial e contrabandista, subvencionada ainda pelo Estado, onde tudo se aprende, menos o que é necessario para instruir-se, acaba de armar uma ratoeira, onde o bolso dos pais dos alumnos serão caçados.

Assim é que, um dos taez «santos homens», professor d'aquelle estabelecimento, reunindo ha dias os alumnos do gymnasio, lhes disse:

Meus queridos discipulos; o anno está prestes a findar-se, precisa pois que, para obterdes as graças de Deus, nos exames que tendes de fazer, antecipadamente mandeis dizer uma missa.

Estou prompto a dizel-a porem é necessario que todos vós para isso concorram.

Deveis pois trazer 500 ou 200 rs. no minimo, para que eu possa disso encarregar-me.

Ora, o Gymnazio tem de 150 a 200 alumnos, que concorrendo pelo menos, com os 200 rs, teremos no minimo 30\$000, isto é si o numero fór de 150 alumnos.

E o espertalhão, o jesuita sem vergonha, é professor do Gymnasio.

Que gatuno! Naturalmente é um digno filho de Loyola.

O Fae de um alumno.

—§—

## MENTIRA!

A «Pipoca» para mentir ninguem a ganha.

Pois si é ainda mais mentirosa que o «Ave Maria»!

O jornaleco impresso na sacristia da igreja de S. Francisco (daqui a dous dias havemos de ver na

mesma igreja um café cantante, uma taverna ou outra qualquer coisa assim) inventou com um descaramento proprio de jornal fradesco, que o imperador D. Pedro II quando estava expirando aconselhou o seu medico (qual?) que e lucasse os filhos religiosamente.

E' mais uma invenção da fradilhada de batina e paletó para enganar o povo.

Pedro II não era um idiota nem um descaramento especulador para dizer aquillo!

O hospital da Laguna foi entregue as freiras.  
Pobres doentes!

—§—

### MAIS UMA!

A «Pipoca» nega que freiras deixassem morrer de fome 143 crianças de 144 que estavam sob a sua guarda; nega, porque hade negar sempre a verdade; mas de nada lhe vale negar, porque a imprensa de todo mundo occupou-se do horroroso caso, e a voz da «Pipoca» não vai muito longe da igreja da S. Francisco.

Se a ultima criança não morreu, foi porque a justiça chegou a tempo de salva-la, senão tinha tambem morrido.

A carolada do crê ou morre, não admitte que ninguem possa pensar de modo contrario ao dellea. Todo o mundo hade ser carola e dizer amen a todos os desaforos que os santos de batina cospem do pulpito, do confessorario das columnas dos «Ave Maria» e das «Pipocas». Mas fa quem sabendo que nem tudo está perdido. Ha ainda muita gente de juizo que não vai na ond-dos-tolos!

A padralhada devolveu o «Estado de S. Paulo» porque este jornal diz as verdades nuas e crúas, e para o carolismo, dizer a verdade, é um crime!

—§—

### TIRO PELA CULATRA

A «Pipoca» (que é o «Ave Maria» cá da terra) disse no seu n. de 7 de Dezembro o seguinte dando noticia do crime passional da rua Frei Caneca:

«Muito bem, collega, os D. Juans. os caricatos e cynicos conquistadores, deslavados inimigos da honra dos lares, devem pôr as barbas de molho.

«Sou de opinião que devia-se organizar uma liga contra esses salteadores da honra alheia, perturbadores da felicidade da familia.

«Infelizmente, a sociedade affrontada com o procedimento desses cynicos, ao envez de desagrar-se pregando-lhes uma lição de mestre, tacitamente, tão odiosa conducta, cumulando-lhes de gentilezas e todas as honras!

O' tempora! O' mores!

Joaquim Serafim»

O diabo depois de velho fez-se ermitão, e o Joaquim Serafim perdeu uma boa occasião de ficar callado para não despertar lembranças rebarbativas.

Sim, sr., Os D. Juans devem desaparecer, e como ha grande numero de frades que abusam do confessorario para seduzir mulheres casadas e solteiras e levam a deshonra ao lar da familia, esses D. Juans de batina devem ser os primeiros a desaparecer a tiro pelos offendidos para exemplo dos outros.

As noticias de bodes de coroa que defloram moças, arrastam a perdição mulheres casadas e chegam a assassinar crianças depois de estupra-las como fez o noventa frade Faustino Consoni, andam ahi se repetindo em jornaes de toda parte.

O que diz a «Pipoca»? Os frades é que devem ser em primeiro lugar agarrados e liquidados, porque os frades devem ser os primeiros a dar o exemplo da moralidade, e no entretanto são os primeiros a dar o exemplo das maiores immoralidades.

Devem desaparecer todos os D. Juans, e devendo todos desaparecer devem tambem desaparecer os frades crapulosos que são aos centos.

O Joaquim Serafim que se fez ermitão depois de velho, propoe uma liga contra os salteadores da honra alheia. A quem indicaria o ermitão para comporem essa liga? Está claro que o são Faustino seria, o presidente, seguindo-se os Heredias, os Souzas, os Mascarenhas, os Rodrigues e os espiritos de alguns papas mortos como o bandido Alexandre VI que convivia com a propria filha, e Innocencio III que criou em Roma casas de prostituição para ganhar dinheiro!!

Uma liga supimpa!

O ermitão disse barbaridade. A sociedade não applaude a conducta dos seductores, isso é uma calunnia, um insulto que o ermitão atira a sociedade.

E diga-nos agora o ermitão: porque é que a fradilhada berra tanto contra a Lei do divorcio?

Porque a Lei do divorcio vinha impedir as bandalheiras de sacristia e as patifarias do confessorario.

O Joaquim Serafim perdeu uma bella occasião de ficar callado.

Desta vez o «Ave Maria» de Florianópolis deu o tiro pela culatra. Lavrando sentença de morte (um jornal de frades!) contra os D. Juans, de paletó, comdemnou a morte os D. Juans de batina!

Ganganelli

MUITA ATENÇÃO, Exmas. SENHORITAS QUE PERTENCEM AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Vede a «Pipoca» de 14 de Dezembro ultimo que trz um insulto ao vosso sexo, sob a epigrapho «—A igreja e o vestuario feminino—».

Eis como com prazer vos insultam não sómente o cardeal de Veneza Aristides Cavallari como a Rev. Pipoca que se imprime na igreja de S. Francisco para mais fazer-se santa!

L' ella que approva e bate palmas á pouca educação do tal cardeal Cavallari e ainda para mais salientar sua approvação, vos chama a attenção na 2.ª pagina da Pipoca no fim da 4.ª columna!!

N'esse immoral artigo o insulto ao vosso sexo, excede ás raias da mais comesinha educação e da intolerancia insolente de um frade sem competência alguma, para censurar modas e muito menos insultar filhas de familias, á quem todo o homem de educação nunca o póde fazer.

Que outro procedimento se poderá esperar, de individuos, que nunca conheceram a sublime educação de seus paes!

Individuos que creados nos antros da ignorancia, (os conventos) nunca gosaram os affectos, os carinhos, o sauto amor de pae, de uma mãe ou de um irmão!

Si elles, esses faltos de educação fossem creados sob o tecto carinhoso de paes extremos, não viriam insultar filhas de familias, e crevendo publicamente «—que nas senhoritas já não existe um átomo, sequer, de molestia ou de vergonha—?!»

Peza-nos reproduzirmos tão cobarde e infame insulto que os frades vos atiram!!

Não é «O Clarão» que vos insulta. Exmas Senhoritas catharinenses, são os «frades» pela bocca da religiosa «Epoca» que vos taxam de «sem-vergonhas!!!

Treme-nos a penna, de indignados, a termos de repro-luzir os insultos a vós fragil sexo que ainda pertenceis a essas congregações, pelos frades, inventadas, para se lucupletarem com vosso dinheiro!

Esses insolentes vos chamam de desbriadas, sem pudor, sem vergonha, e se vós continuades, a vos ajoelhar aos pés dessa cafila de perversos, e a lhes beijardes as mãos, confirmaes o que elles dizem. O vosso pudor, a vossa honra, a vossa dignidade exigem que vos affasteis desses batinas atrevidos que berram contra os vossos vestuarios porque... andais ve-tidas.

Catharinenses! fugi dessa gente corroida pela lepra da baixezza e dos máos sentimentos da seducção!

Vós, ingenuas patricias, sois os passarinhos incautos e esses roupetas são as serpentes tra-

çoeriras que vos espreitam para vos darem o bote fatal, como já tantas vezes tem succedido!

Elles dizem que é immoral o vosso vestuario, immoral é o que elles fazem seduzindo donzellas, levando senhoras casadas para a prostituição, e estuprando e assassinando crianças como fez o devasso Faustino Consoni no Orphanato Christovão Colombo de S. Paulo!

—§—

O FRADE E A FREIRA!

Não ha frade sem freira, e não ha freira sem frade! A freira é a mulher do frade, e o frade é o marido da freira. Desde que um frade se estabelece em qualquer logar para enganar e roubar o povo, a freira apparece logo intitulado-se professora e abrindo escola. Por espirito de colleguismo, o frade visita a freira e a freira visita o frade. Quando uma mulher casada concebe, diz-se—Está em estado interessante.

Quando uma freira está em estado interessante o frade diz:—Coitadinha! está hydropical!

Os carolas berrarão que é peccado dizer que as freiras tambem ficam em estado interessante.

Mas nós affirmamos que é cousa natural.

O que não é natural é ficarem ellas em estado interessante sendo esposas de Jesus Christo e não poder Jesus Christo, que é espirito, fazer essas cavallarias.

Logo, as freiras são adúlteras e os frades são uns canalhas por irem fazer roça em terras de outro. O frade engana a freira, a freira engana Christo e ambos enganam o povo besta com os seus modos de santidade e a sua velhacaria.

Uma freira tem um fradinho (lembrem-se de Nova Trento e Santo Amaro.) e engeita o fradinho á porta do convento.

No outro dia o frade pai do fradinho vae para o pulpito e berra:

—«Milagre! Foi este noite engeidade um creance no porte do convento, e Deus faz logo milagre de dá leite a um freira para amamentar creance! Milagre!

Qual milagre! O frade é um capadocio! A freira teve leite para amamentar a creança, porque tendo dado a luz a creança, tem leite por força!

E o frade desce do pulpito pensando que todos acreditaram na historia do milagre. Os burros acreditaram; os fanaticos acreditaram porque acreditam em quanta barbaridade a fradalhada velhaça impinge. Mas a gente seria e limpa súa da igreja dizendo:

—Que canalha!

As creanças são engeitadas á porta dos conventos, quando as freiras se descuidam e não tem tempo de irêem curar-se da hydropsia a outra parte.

O frade e a freira são duas immoralidades no mundo.

14 - 12 - 912

—§—

Continuamos a pedir ao Sr. Superintendente Municipal para que faça cumprir o § 7.º do art. 215, do Coligo de Posturas, em que prohibe os signaes funebres, de qualquer especie, nos sinos das igrejas.

## CARTAS DO RIO

## III

(Continuação do n. anterior)

Justamente aquella guarda andava um tanto anormalizada.

O Dr. Tavora mandou chamar o dr. Galba Machado, então delegado do 17.º districto e lhe ordenou que fizesse a intervenção na guarda, o que, pelo regulamento, lhe era permittido.

O Dr. Tavora ordenou-lhe mais que nomeasse interventor o sr. Falcão, o «sineiro da igreja de Santo Affonso». (Um sacristão e um sineiro).

O dr. Galba fez-lhe ver que Falcão não podia ser interventor «visto occupar o cargo de supplente de Policia.

Ficou, então, resolvido que o Sr. Falcão indicasse o interventor.

Elle indicou o seu amigo Accioly.

Foi feita a intervenção na guarda.

Realisou-se uma assembléa e foi eleita a directoria, sem que houvesse a menor alteração na assembléa.

Feita a eleição o delegado Galba procurou o chefe e deu-lhe sciencia do que havia occorrido.

O chefe mandou dar posse à directoria.

Estavam, pois, as possiveis irregularidades sanadas.

Aconteceu, porém, que a directoria contrariou o dr. Tavora justamente no ponto de que elle fazia absoluta questão: nomeou ou por outra, propoz a nomeação de um commandante de sua confiança.

Vendo isto o dr. Tavora zangou-se e não accitou a proposta da directoria, «nomeando o seu protegido» (!!!...)

A directoria impugnou a nomeação do chefe deu posse ao commandante que havia proposto.

O dr. Tavora resolveu, então, mostrar que ainda valia alguma coisa: mandou metter o commandante da guarda no xadrez, e resolveu dissolver a guarda nocturna e fez lavrar actas de «uma falsa assembléa elegendo outra directoria!

Vendo-se ameaçada a verdadeira directoria recorreu ao deputado Salles Filho que tomou a sua defesa.

Aquelle parlamentar como soubesse «que o chefe ia mandar assaltar o quartel e retirar os livros verdadeiros para substituil-os pelos falsos, levou-os para a sua casa».

Quando o «chefe» mandou praticar o assalto já nada encontrou.

O deputado Salles Filho, foi ter então, com o ministro da Justiça a quem poz ao corrente do que se passava.

Deante da narração o dr. Rivadávia mandou chamar o chefe de policia á sua presença.

Interrogou-o a respeito do occorrido.

O Dr. Tavora respondeu «lançando toda a culpa ao delegado Galba Machado».

A' vista disso, o sr. ministro da Justiça mandou chamar á sua presença o dr. Ferreira de Almeida 2.º delegado auxiliar, a quem determinou que abrisse um rigoroso inquerito para apurar a quem cabia a responsabilidade das violencias.

Foram ouvidas todas as testemunhas.

Os depoimentos deixam patente a «responsabilidade do chefe de policia».

Ora, o ministro, quando mandou abrir o inquerito, disse peremptoriamente que puniria o culpado.

S. Ex. agora exige o relatorio do Dr. Ferreira de Almeida.

Este naturalmente está-se vendo em papos de aranha, pois que não poderá accusar o seu chefe.

Tem mesmo querido protegê-lo occultando notas a reportagem sobre este facto.

Entretanto no ministerio já se sabe qual o teor dos depoimentos, tanto que se espera para breve o desfecho do interessante caso»

(NOTA:—todos os gryphos são nossos)

Por esta desenvolvida e esclarecida noticia, podem os leitores verificar a que homem estão entregues os habitantes desta grande Sebastiano-polis.

E, como diz o «Diario Official», «continua a merecer toda a confiança do governo o sr. Chefe de Policia...

Com grande concorrência, a Liga Anti-clerical, tem realisado, semanalmente, conferencias sociologicas.

Ao entrar na séde da Liga, nota-se grande entusiasmo, distribuindo-se entre os presentes, graciosamente, jornaes de propaganda; e a preços voluntarios, folhetos e livros de educação racionalista sobre varias sciencias. E' um bom auspicio...

Até á proxima semana.

Rio, 1—XII—912

## MAIS DOUS PADRES

A «Pipoca» de 7 do corrente investio de ordens sacras os S.<sup>rs</sup> Dr. Thiago da Fonseca, Procurador Geral do Estado, e J. José de Souza Medeiros, pharmaceutico do Hospital de Caridade.

Parece uma pilheria, mas não é; a cousa é séria.

Fallando do primeiro diz que o bispo foi acompanhado até Porto Alegre pelo Dr. Thiago da Fonseca e OUTROS sacerdotes!

Fallando do segundo diz que o bispo foi acompanhado até a bordo do «Itapura» pelo Sr. J. J. de Souza Medeiros e OUTROS sacerdotes!

Isto é claro como clara d'ouvo—o Dr. Thiago e o Sr. Medeiros são sacerdotes. Dois padres de uma cajadada! Desta maneira em pouco tempo não escapa nesta cidade nem um gato que não seja sacerdote ordenado pela «Pipoca»

Pedimos aos dois novos ministros do altar que nos avisem do dia em que pretendem cantar a primeira missa um no superior tribunal e o outro na botica do hospital.

Felicitemos a suas reverendissimas pela sua elevação ao sacerdocio, e desejamos que não sigam o caminho de S. Faustino Consoni, e outros santos marca pistola como o

S. Pedro de Arbues.

—§—

## A TROCA E O ESQUECIMENTO

Alerta, Povo!

Arrancae a venda que os «abutres negros e pardos» vos collocam aos olhos, interceptando as vossas vistas de enchergardes a verdade que a brilhante luz d'este orgam vos proporciona, sem outro fiecto que não seja o amôr ao proximo e compaixão do mesmo, de ver-vos assim vedado e amarrado ao póste degradante do fanatismo religioso, esse «microbio» terrivel que esterilisa uma população, tornando-a em «manequins», sem vida, sem vontade, sem acção!

Levantae por um momento essa «venda» ignominiosa, que os «urubús» de cabeça encarnada vos ataram aos olhos, e ficareis deslumbrados ante a Verdade que a luz de nosso «Clarão» vos apresenta!

Quando foi que vistes ou que vos contaram vossos velhos paes e avós, que padres seculares, brasileiros ou italianos, da religião catholica romana, collocassem no altar-môr de qualquer igreja um animal irracional (um burro) como o da Cathedral, ali posto por um «jesuita allemão», para adoração dos crentes?!

Quando vistes ou ouvistes contar, que padres seculares brasileiros ou italianos, no regimen monarchico, cuspissem insultos quer do pulpito, quer de cathecismos adrede preparados, quer em espliçães de doutrina nas sachristias, (de portas fechadas), infamando com o «labéo» de «amancebia», o casamento instituido por lei Brasileira, como fazem os actuaes frades e padres allemães?!!

Quando, n'aquelle tempo, os padres seculares d'aquellas duas nacionalidades, arrastavam donzellas e sras. casadas, para o confessionario e ali as deshonoravam; como praticam hoje descaradamente os «frades e jesuitas estrangeiros», como demonstra toda a Imprensa, que não se vende ao ouro da maldicta companhia Jesus; os nomes dos «devassos padres e frades» e das victimas immoladas ao brutal instincto d'essas feras, desrespeitadoras do sagrado lar domestico!

Eis, pois, o motivo, por que essa fradalhada expulsa dos Paizes, onde praticavam a immoralidade, vos aconselham e instam para que não leiaes «O Clarão» onde seus beneficos reflexos, patenteam as infames acções por elles praticadas!

«O Clarão» é a espada desembainhada, que se colloca á frente de donzellas e virtuosas senhoras casadas, para não consentir que a mão assassina de devassos padres e frades, as arrastem a valla da prostituição!

«O Clarão» não é contra a religião de seita alguma, como vos illude a clericalha devassa, fazendo-vos acreditar que este orgam é «um inimigo da Religião»!

E' uma «calumnia infame» que elles pregam dos pulpitos, para não tentardes desvençillhar-vos da venda que com melifluas palavras vos sujeitae subservientes á escuridão resultante dessa venda, e assim não procurardes enchergar a aureola de luz que «O Clarão» da verdade, esparge sobre a maioria da população que o adora e o cerca de applausos, pela brilhante e inexpugnável fortaleza que levantou em defeza da honra do lar domestico e da sociedade catharinense!

Para a completa destruição da venda que conservaes presa aos olhos, e da mentira de sermos inimigos da religião, conforme pregam os «frades e jesuitas», vamos fazer nossos reflexos introduzirem-se pelos póros d'essa «ignobil venda» que vos tapa a vista, e mostrar-vos que na procissão de N. S. da Conceição realisada no Domingo, 8 de Dezembro, foi sacrilegamente substituíto o Santo Lenho por «uma escova com cabo», sendo esta até forrada de belbutina encarnada!

E assim profanamente percorrer diversas ruas d'esta Capital, fazendo com que o povo, ao enffrental-a, se ajoelhasse e reverendasse aquella «escova de roupa», na persuuação de alli, nas mãos de um «frade», achar-se coberto com a toalha dourada, o Santo Lenho que costuma sahir nas procissões de sómenos importancia.

Entraram no accordo d'essa profanação inacreditavel, uma matrona não velha, mas robusta e ainda moça, que deixa o seular domestico entregue ás moscas e vive na igreja os dias inteiros, em conversas com padies; em lugar de cuidar de seus sagrados deveres de mãe, cuidando dos arranjos de sua casa, cozendo as roupas de seus filhos e marido, ensinando suas filhas o serviço domestico tão util para o futuro, quando forem donas de casa suas filhas!

O outro cumplice do attentado e profanação á religião, da qual apparenta ser ministro d'ella; foi um barbudo que hypocritamente, em attitude beatica, fez passar incolume a «escova de roupa» como o Santo Lenho, de permeio o povo que não podia suspeitar de tal «profanação»!

E' por isso povo! e sómente porque ao «Clarão», nada se póde occultar; que os frades vos aconselham de não o lerdes, para não ficardes sabendo que debaixo da toalha dourada que devia occultar um symbolo da religião catholica, achava-se em seu lugar uma escova de roupa, a qual, grande parte de crentes que souberam d'essa profanação diziam: olha a vassoura! Tira o chapéo!

Será isso que acima expômos á vista de todos, um fogo fatuo para exploração?!

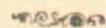
Que o digam as pessoas que assistiram e viram, e um irmão da irmandade que tão indignado ficou, por essa profanação, que despio a opa que já tinha vestido e atirando com ella ao chão assim se expressou:—Isso não é religião! E' uma bandalheira!

Poz o seu chapéo á cabeça e revoltado contra tal escandalo retirou-se da igreja!

Povo! Fugi do confessionario!

Fugi dos Templos catholicos e Procissões, em quanto os profanadores estrangeiros se conservarem como donos, impondo-vos adoração a animaes irracionaes (burro), e «escova de roupa» em substituição ao Santo Lenho de vossa devoção!

Divina Luz



Por falta de espaço deixamos de publicar os nomes das pessoas que felicitaram «O Clarão», o que faremos no proximo numero; bem como um artigo com referencia a duvidosa nomeação do arcebispo Becker.